

A Verdade

N.º 57
ANO II
15
Janeiro
1921

Reimpresso e publicado para o futuro, o homem pode esquecer-se dele, mas quando se lembrar de si, sempre, tal qual é em cada momento, de si e do mundo e do produto de todas as coisas anteriores.

Alma Mortua

EDITOR: JOÃO PINTO DOS SANTOS — ADM.: JOSE DA SILVA OLIVEIRA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DEUS VENCEDOR, 11 — ESP.º 2.º DE —

SEMANARIO REPUBLICANO

A' EX.ª MA. CAMARA

A comissão executiva da Camara Municipal de Espozende, na sua ultima sessão, resolveu officiar ao Governo a pedir um subsídio para o acabamento da canalização das aguas do Bouro, destinadas a alimentar esta villa e Póvo.

Trata-se d'um melhoramento de incontável valor e é digno a nosso ver do aplauso de toda a gente que se interessa por esta terra.

Sendo Bouro um manancial abundantissimo e a agua magnifica, tendo além disso a maior parte da canalização já comprada e o deposito feito, a paralisação das obras do Bouro, está a atestar a nossa incuria e a nossa falta de amor pela nossa terra.

Não podemos, de forma alguma, regatear à Ex.ª Camara os nossos louvores por tão acertada medida, e acreditamos que ninguém será capaz de olhar com indiferença a resolução camararia.

Que os senhores da politica, se ha politicos em Espozende, insistam com os seus amigos, para que o pagamento do subsidio. Pela nossa parte, não nos pouparemos a pedidos nem a sacrificios.

Que não temos agua potavel, atestam-n'o os relatorios feitos e juntos ao projecto primitivo, pelo sub-delegado de saúde de então.

E' verdade que este grande melhoramento vai custar-nos hoje dez vezes mais do que previa o orçamento primitivo. Feita a canalização, o fornecimento de agua nos particulares deve ser uma boa fonte de receita, não só por melhorar as condições de vida desta villa e Póvo, como tambem por colocar as duas terras em condições de poderem lutar vantajosamente contra os incendios que felizmente aqui, até hoje, tem sido sempre insignificantes.

Feita a canalização e o abastecimento de agua, outro problema se nos depara de não menos importancia. E' a luz.

Espozende pode ser facilmente dotada com illumi-

nação electrica, quer esta venha da fonte que existe na Barcellos, quer do rio Neiva, onde facilmente se fariam represas para manter o caudal d'agua necessario para illumiar todo o concelho.

Porque não manda a Ex.ª Camara estudar qual dos meios lhe pareça mais conveniente? Se a Camara explorasse a luz por sua conta, num prazo relativamente pequeno, transformar-se-la este melhoramento, fôrna grande fonte de receita, porque não só seria de grandes vantagens para os municipes, tendo a illuminação electrica em suas casas, que apesar de cara seria sempre mais barata que o petroleo ou carbonelo, mas forneceria ao mesmo tempo energia ás diversas industrias como por ex. a serração e moagem.

Pensem nisto os acaosos Camaristas. Hoje em dia, cada terra tem de contar consigo propria e não ter grandes esperanças na intervenção estranha principalmente dos governos.

Se Espozende tivesse luz e agua, poderia considerar-se uma terra feliz.

Quanto custariam hoje as obras a fazer com a captação de agua e o material electrico precisos para o fornecimento de luz?

Podem dizer-nos que a Camara não tem recursos. Muito bem. Mas nesse caso entregue a exploração a particulares. Não fallará quem queira tomar conta. O que nos interessa fundamentalmente é termos luz boa e barata, porque atualmente a que temos é pessima e excessivamente cara.

Conseguida a agua e a luz é mister pensar em ligar-nos á rede geral de viação acelerada.

Então deixaremos a vida sedentaria em que vivemos, Espozende progredirá a olhos vistos e não mais o nosso municipio voltará a estes tempos em que não ha um centavo para um melhoramento, e em que todos fallam, e criticam, não se lembrando que, casa onde não ha pão...

A esperança é um affecto que suspirando sempre por ver, vive de não ver, e morre com a vista.



O imposto hoje em dia
E' uma grande tola
Que ataca toda a gente.
Se se pensa em ter dinheiro:
E' a vida verdadeira,
Quem se cala, é que consente.

Vae algum d'aqui a Braga
Passa a barreira e paga
Porque assim o entende,
Dá-se o mesmo em todo o porto,
Espera-o a mesma sorte,
E não ser em Espozende.

Aqui ha dinheiro e ródos
Tão ricos, tão ricos todos
Que quasi podem esmolá:
Vivem os prezos da graça,
Não paga, não é chafaz,
Um professor, n'uma escola.

Andou-se d'aqui p'ra fóra
Para nós em boa hora
E' deixá-lo a estar;
O municipio é pobre
Se quer casa, dá o obra
E' pagar e não bufar.

Neiva

Um regedor e... peras

Um regedor e... peras é aquele piramidal regedor que, segundo relata um nosso solicito-correspondente, quer obrigar os fieis da sua paróquia a frequentar assiduamente os actos do culto católico e sobretudo a frequência quotidiana dos sacramentos.

Como algumas mulheres, e

FOLHETIM da «A VERDADE»

O MINHO

Falar do Minho pinturesco e belo,
Dos seus costumes, do viver primevo,
Dessas mulheres fortes, de ar singelo,
Do céu, da sua flora, . . . en não me atrevo!

Constituiria um doce encanto, um do
Preso ao rincão, meu paraíso e enlavo,
Poder falar de Viana-do-Castelo,
Onde nasci, resido e tanto devo.

Falta-me a lirica ternura, o génio . . .
Tão vasto e rico e nobre é o seu proscénio,
Súas paisagens, colorido e odor,

E porque o sinto e-me dedico amor,
Dos seus feitiços eu direi baixinho . . .
Sou pequenino para cantar o Minho!

Antonio Tomás Quartim

SONETO

Poz te Deus sobre a fronte e mão piedosa,
O que fada o poeta e o soldado
Volveu a ti o olhar, de amor velado,
E disse-te: «je, filha, se formosa!» . . .

E tu, descendo na onda harmoniosa,
Pousaste neste solo angustiado
Estrella envolta n'um claro sagrado,
Do teu limpido olhar na luz radiosa. . .

Mas eu, . . . posso eu acaso merecer-te!
Deu-te o Senhor, mulher! o que é vedado,
Anjo! deu-te o Senhor um mundo à parte:

E a mim, a quem deu olhos para ver-te,
Sem poder mais, . . . a mim o que me ha dado?
Voz, que te cante, e uma alma para amar-te!

Anthero de Quental.

Escravo de amor

Sete annos de pastor Jacob servia
Labão, pae de Rachel, serrana bella,
Mas não servia ao pae, servia a ella,
Que a ella só por premio pretendia.

Os dias na esperança d'um só dia
Passava, contentando-se com vel-a;
Porém, o pae, usando de cautella,
Em lugar de Rachel lhe deu a Lia.

Vendo o triste pastor que com enganos
Assim lhe era negada a sua pastora,
Como se a não tivera merecido.

Começou a servir outros sete annos,
Dizendo: Mais servira, se não fóra
Para tão longo amor tão curta a vida.

Luiz de Camões

antigas beatas, se tenham ultimamente desmazelado nos cumprimentos dos seus deveres de bons católicos, o piramidal regedor num *trap de cele* que por certo será premiado pelo seu administrador, pelo ilustre Governador Civil e ainda mais pelo governo da Republica; resolveu chamar á ordem essas beatas e essas antigas catolicas dos bons tempos dalgum dia.

O snr. Administrador, que como acima dissemos achou grandiosa a idea do seu regedor e... peras, prégou ás mulherzinhas um sermão de lagrimas, que nem frade Bernardo em pulpito de Alcobaca.

Para bem da Republica e das autoridades tudo ficou em bem: —as mulheres prometeram fazer-se beatas; e o administrador vai pedir ao governo um Habito de Cristo para o regedor o tal regedor e... peras.

A nossa reportagem

E' detestavel o serviço do nosso reporter.

Pois não se esqueceu o maroto de dar a noticia da posse do novo administrador do concelho e dos seus muitos valiosos correligionarios que a honraram com a sua presença?

A final, pensando bem, não conseguimos saber de que lado sopra o vento.

A mesma gente assistiu á posse do ex-administrador José de Abreu. Então era democratica.

Com o Domingos Pereira, continuam ainda e passam com grande gaudío para eles, para o Governo Antonio Granjo. Apesar de todas as mudanças, o Governador Civil administrador e Regedores, sempre os mesmos. A parte o Samaritana.

Vão os reconstituintes ao poder, muda o Governador Civil, muda o administrador mas nos regedores não se tóca, sendo até reconduzido um que tinha sido posto fóra do seu logar, naturalmente por bem desempenhar o seu cargo, a mesma droga com rotulo diferente.

Mas que é esta gente?

E' afonsista?

E' dominguista?

E' Alvarista?

E' Liberato?

E' tudo isso e tudo o que seja preciso para se conservar nos seus logares.

Homens dum só coração dum só rosto, duma só fé...

Até passam a perna ao bem conhecido camaleão!...

Isto é que se chama ter convicções?

O primeiro gesto de sua Ex.^a, Imortalisa-o até a decima geração. Sua Ex.^a reconduzio o ex-regedor de Fão, Joaquim Samaritana.

Simile com similibus...

LOUVOR A UM NOSSO CONTERRA-NEO SOLDADO DA GRANDE GUERRA QUE HOJE S' ENCONTRA DOENTE

Encontra-se bastante doente na sua casa de Palmeira o 1.^o cabo meliciano José Braz, um nosso conterraneo que em França manteve o bom nome portuguez, honrando-se com o louvor

que ha dias foi transcrito na ordem do Batalhão do 8, de Barcelos, o que por nossa vez transcrevemos com a maior satisfação:

«Louvado pela serenidade e sangue frio de que tem dado provas e, ultimamente durante o bombardeamento inimigo de 26 d'Outubro (1917), mantendo-se impassivel no seu posto, embora um projétil de grosso calibre tivesse rebentado junto do mesmo e lhe tivesse projectado terra e lama sobre si, dando um belo exemplo, assim, a todos os seus camaradas.»

Com os nossos ardentes votos pela saude de tão valente soldado apresentamos lhe os nossos parabens.

Visita ao Novo Hospital—Importante donativo

O nosso amigo e conterraneo snr. Francisco Gonçalves, conceituado negociante da praça do Porto, visitou no dia 1.^o de Janeiro o nosso hospital, entregando, por essa ocasião ao snr. Provedor a importancia de mil escudos para seu fundo e mais duzentos escudos para serem distribuidos pelos pobres desta vila.

Acompanharam-no n'esta visita os cavalheiros portuenses snrs. Alberto Viana, Ernesto Brochado, José Brochado, Adelino Alves Pontes, Luiz Silva Neves e Frederico Marques que também contribuíram com a importancia de 35 escudos, para os pobres desta vila, e doentes actualmente hospitalizados.

Bem hajam os bemfeitores que tão beni comprehendem a caridade neste calamitoso tempo de fome e de miseria.

Ao snr. Francisco Gonçalves, a quem o nosso hospital já tanto deve, não podemos deixar de muito especialmente louvar o filantropico gesto que o coloca entre os grandes amigos da nossa terra que ama com arriego affecto.

"A Verdade,"

Assignatura

Por anno, em Espozende.....	1\$50
Para fóra.....	1\$86
Brazil.....	3\$50

AOS INTERESSADOS

ANUNNCIOS

Cada Linha 6 centavos.

DAS ALDEIAS

CURVOS. 12

O regedor desta freguezia, continuou com as suas proezas de incompetente, dando participação para a administração contra quatro raparigas desta freguezia e meia duzia de homens, infundada, pois as raparigas são das mais h nestas da freguezia, nunca se envolveram em desordens e pertencem a familias respeitaveis.

Alguns dos homens come-

teram o nefando crime de não acatarem a intimação quando o regedor os quiz obrigar a conduzir um cadaver ao cemiterio.

Não admira que o regedor seja desconhecedor das suas atribuições apesar da longa pratica do cargo, mas o Ilustre cidadão Administrador deste concelho, devia vér mais alguma coisa.

Se visse bem ilucidava a nossa autoridade local, para não continuar a serie de disparates que vem praticando e deitava a participação no cêsto dos papeis inuteis por não conter materia incriminada.

Porque, sr. Administrador, nunca foi crime deixar de cumprir o que a autoridade ordena quando esta sae das suas atribuições.

Muito menos crime é também, a expontanea aglomeração de povo, que houve no adro desta freguezia, desde que a ordem não foi alterada, como succedeu.

O interrogatorio a que sujeitou as raparigas que mandou intimar a comparecerem na administração, revela uma infantilidade, que causa riso, pois entre outras banalidades perguntou-lhes sua Ex.^a o Administrador, se elas frequentavam a igreja desde que o novo paroco exerce ali os actos do culto. Por fim aconselhou-as que fossem muito respeitadoras do actual paroco e assiduas assistentes ás ceremonias religiosas exercidas por ele.

Tenho a dizer-lhe Snr. Administrador que deixe as raparigas em paz, porque os casos que aqui se tem dado, são de molde a dispensar a intervenção de V. Ex.^a.

Intime, intimide, todos os que tem cometido faltas de respeito á propriedade e autoridade constituida e neste caso tem muito, infelizmente, que sanear.

ANTAS. 13

Estiveram aqui durante alguns dias retirando para essa villa, 2 agentes da Judiciaria do Porto, para averiguações sobre os roubos ultimamente aqui praticados.

—E' no proximo dia 16 que se realiza na capella de S. Roque a festa em honra de Santo Amaro.

—Tambem no dia 20 do corrente se festeja na igreja paroquial o glorioso martyr S. Sebastião.

Ambas as festas constarão de missa solemne, sermão e procissão e no fim arraial e terão a abrihantal-as a Banda do Carvalho de Alvarães.

—Para França e Espanha tem ido ultimamente bastantes individuos d'esta freguezia, que bastante falta fazem á lavoura. A continuar assim não sabemos o que será, nem porque preço se encontrará um jornaleiro.

—Tem estado entre nós o grande capitalista e benemerito d'esta freguezia Ex.^o Snr. Rodrigues de Faria.

—Victimada pela *variola*, faleceu hontem a snr.^a Maria das D. Váz Meireis, esposa do nosso amigo, sr. Joaquim dos Reis

Lima, proprietario, d'esta freguezia.

O funeral que se realisou hoje foi bastante concorrido de pessoas amigas da falecida e da familia.

C.

ANNUNCIOS

Comarca de Espozende
EDITOS DE TRINTA DIAS

1.^a publicação

Por este juizo e cartorio do terceiro officio e no inventario orfanologico por o-

bito de Joaquina de Sá, que foi da freguezia de Forjães, correm editos de 30 dias citando o herdeiro Manoel da Silva Morgado, auzente em parte incerta na Republica Argentina, para os termos do dito inventario.

Espozende, 12 de Janeiro de 1921.

O Escrivão de direito, João Evaristo de Moraes Rocha.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, Silvestre Cardoso.

CONVITE

Convidam-se os Ex.^{mos} Socios da Sociedade Cooperativa Bracarense, resi-

dente no concelho de Espozende, para uma reunião ás 14 horas dia 16 do corrente mez, no Salão do Theatro Club, d'esta villa, afim de tomarem conhecimento do resultado dos trabalhos de que foi incumbida a comissão por eles ultimamente nomeada, assim como resolverem o que se deve fazer para futuro com respeito á instalação e funcionamento da Sucursal da referida Sociedade, nesta villa.

Se a esta reunião não comparecer a maioria dos socios necessaria para o seu funcionamento, ficará a reunião imediata marcada, com qualquer numero de socios, para o dia 23 do corrente mez, á mesma hora e no mesmo local.

A Comissão,

Ramiro de Barros Lima
João Magalhães
João da Costa Ferreira

ALVIÇARAS

Dão-se avultadas a quem entregar nesta redacção ou indicar a pessoa que achou, (a seu dono em Fão) uma carteira com documentos, um retrato do possuidor e alguns contos de reis em notas.

TODAS AS NOIVAS DEVEM TER

TODAS AS MÃES LIVRO das MÃES

Este livro indica todos os cuidados a ter com as mães, durante o periodo de gestação e com as creanças depois do seu nascimento até ao desmame.

Para se fazer uma ideia aproximada, vamos enumerar os capitulos em que isto está dividido:

1.^a PARTE A MÃE

I—Cuidados a ter com as mães antes do parto—Higiene geral—Tratamento de algumas intercorrências durante o periodo de gravidez—Vomitos incoercíveis, Accidentes gravido-cardiacos, Nephrite, Eclampsia, Anemia, Fraqueza geral, Lymphatismo, Varizes, Hemorrhoidas, Siphilis.
II—O Parto—Almanack obstetrico,

2.^a PARTE—O FILHO

I—Considerações acerca do desenvolvimento das creanças.
II—Aumento e diminuição do peso.
III—Banhos.
IV—Aleitamento—Aleitamento por uma ama—Regras para a escolha de uma boa ama.
V—Aleitamento artificial—Leite esterilizado—Leite fervido—() biberon—Quadro para o aleitamento artificial com leite de vacca assucarado e diluido—Instruções

para conhecer as qualidades do leite—Falsificações do leite. Maneira de as conhecer—Falsificação do leite com farinhas diversas—Falsificação do leite com acido borico

VI—Aleitamento misto.

VII—O desmame.

VIII—Erupção dos dentes.

3.^a PARTE—As creanças doentes

I—Cuidados gerais.
II—Cuidados especiais: A denopathias cervicais—Amygdalite—Anemia—Angina—Asthma—Bronchite—Colicac—Conjunctivite—Convulsões—Coqueluche tosse—Croscas—Defluxões—Diarrheias—Dores de garganta—Dyspepsia—Eczema—Enterites—Escrophulismo—Furunculose—Garrotinho—Gripe—Ictericia—Incontinencia de urinas—Insomnias—Lymphatismo—Palpitações—Paludismo—Phthiase—Prisão de ventre das creanças de mama—Queimaduras—Rheumatismo—Sapinhos—Sarampo—Siphilis hereditaria—Vermes intestinaes

Este livro, por ser de propaganda, envia-se, franco de porte, a quem remeter trinta centavos á

SOCIEDADE DE PROPAGANDA DE CONHECIMENTOS MEDICOS

T. DO CARMO, 1.1.^o E—LISBOA